

EN This play is about the life of Spanish King Emeritus Juan Carlos I: a life that could be considered a Shakespearean tragedy. *The king that was* consists also of a critical analysis of the political and social evolution of Spain over the last 50 years. Els Joglars — the oldest private theatre company in Europe still in activity — was founded in Barcelona in 1962 and has been “annoying Spain” for over 60 years (as *El País* wrote). This play puts together Albert Boadella — one of the company’s historic founders — and the awarded actor Ramon Fontserè (current director of the ensemble).

EL REY QUE FUE (O REI QUE FOI)

ELS JOGLARS (Espanha)

Direcção artística de ALBERT BOADELLA

Dramaturgia de ALBERT BOADELLA e RAMON FONTSERÈ



42.º FESTIVAL 04 — 18
de almada JULHO 2025

Organização CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

Dias e Horários

12 JULHO — 22H00

Local

PALCO GRANDE
ESCOLA D. ANTÓNIO
DA COSTA

Classificação Etária

M/12

Duração

1H20

Artistas

RAMON FONTSERÈ

PILAR SÁENZ

DOLORS TUNEU

MARTÍ SALVAT

BRUNO LÓPEZ-LINARES

JAVIER VILLENA

Assistência de direcção

ALBERTO CASTRILLO-FERRER

Direcção técnica

PERE LLACH

Espaço cénico

ELS JOGLARS

Desenho de luz

BERNAT JANSÀ

Desenho de som

DAVID ÀNGULO

Desenho de vestuário

PILAR SÁENZ

PT

“Eu nunca – jamais! – aceitei a coroa enquanto o meu pai for vivo”.

Declarações feitas em 1966 ao *Times* pelo então Príncipe Juan Carlos.

A vida do Rei Emérito D. Juan Carlos I tem provocado os julgamentos mais antagónicos entre os seus contemporâneos. É uma vida repleta de contrastes. Momentos trágicos, sacrificiais, grotescos, enlouquecedores, magnânimos, divertidos, desastrosos e ousados. Nesse sentido, podemos imaginar que, se Shakespeare tivesse vivido nos nossos dias, a história de Juan Carlos I poderia tê-lo cativado ainda mais do que os vários reis que inspiraram os seus formidáveis relatos. Os Els Joglars montaram uma peça poliédrica, entre o humor e o trágico: o Rei Emérito relembra os momentos e as situações que, ao longo dos anos, o levaram ao exílio e à solidão.

As diversas situações criadas e vivenciadas por Juan Carlos I ao longo da sua vida contêm elementos próximos da tragédia clássica: a sua infância e juventude; o facto de ter sido separado dos pais e entregue à tutela do ditador Francisco Franco; a morte do irmão devido a um tiro acidental da sua pistola; a coroa tomada ao pai; o poder absoluto herdado da ditadura e entregue à democracia; o golpe militar frustrado no último momento; as manigâncias económicas; a incessante inclinação para as amantes; e, finalmente, a abdicação a favor do filho e o exílio.

Agora está sozinho e encurralado, lamentando não ter gozado das prerrogativas e imunidades desfrutadas pelos antigos monarcas da sua linhagem. Nesse sentido, está convencido de ter sido um verdadeiro rei, segundo a tradição mais genuína, mas ninguém o reconhece. Entre a realidade e o delírio, nesta peça assistimos à recordação dos vários episódios, bem como às confissões e pretextos para justificar ou deplorar as suas acções controversas.

Com este espectáculo, os Els Joglars abandonam a sátira para voltar à figura do comediante que põe o dedo na ferida. O comediante que situa o espectador frente-a-frente com a evolução política e social de Espanha.